

Cursos de capacitação profissional serão definidos em março

Em 2001 o SEAGRO montou, em parceria com o CREA/SC/PEC, um programa de capacitação profissional para Engenheiros Agrônomos no Estado. A execução foi junto com o CREA/SC, AEASC, Núcleos ou associações regionais da categoria, universidades e outras entidades. Foram realizados sete cursos em sete regiões com a participação de 367 profissionais. A procura ficou acima do esperado, com ótimas avaliações.

Para 2002 ficou o compromisso do sindicato elaborar um novo projeto com ampliação do número de cursos e que atenda mais regiões. O SEAGRO pretende definir este projeto até o final de março, partindo das prioridades eleitas pelas diretorias regionais. A Diretoria Executiva espera que as diretorias regionais discutam desde já com profissionais de todas as áreas (agroindústrias, cooperativas, autônomos e empresas públicas e privadas) os cursos que sejam realmente importantes no conjunto da classe. "Recomendamos selecionar, no máximo, dois cursos de ponta por região que representem



Curso de Agroecologia realizado em São Joaquim. Participaram 91 Engenheiros Agrônomos

as maiores prioridades.

Este assunto também faz parte da pauta da próxima reunião do Conselho Deliberativo do SEAGRO e nas 22 assembleias regionais, em março. Com esta estratégia, a direção do sindicato espera, de fato, atender as principais prioridades regio-

nais. O projeto globalizado será encaminhado ao CREA/SC para captação de recursos financeiros através do PEC/CREA/SC. Depois de aprovados pelo CREA/SC, os cursos serão executados a partir de maio ou junho.

Esta é uma das maiores rei-

vindicações da categoria no momento, principalmente dos Engenheiros Agrônomos autônomos, de cooperativas e de empresas privadas que o SEAGRO, em parceria, tentará realizar. Esperamos, no entanto, o empenho dos diretores regionais para concretizar este importante projeto no prazo previsto.

Dia Internacional da Mulher

No dia 08 de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. O SEAGRO parabeniza todas as mulheres, em especial, as Engenheiras Agrônomas que hoje ocupam o mesmo espaço dos Engenheiros Agrônomos, numa profissão que não há muito tempo era considerada exclusiva de homens. Assim como outras mulheres, as Engenheiras Agrônomas cada vez mais conquistam autonomia, respeito e dignidade profissional.

Na questão de gêneros o mais importante é lutar para acabar com o preconceito e a discriminação. Afinal, a conquista por uma sociedade mais justa para todos não exclui ninguém, muito menos a mulher. Neste dia o SEAGRO quer destacar a importância da mulher no processo de evolução do ser humano e a grande contribuição profissional das Engenheiras Agrônomas para o desenvolvimento da agricultura, dos agricultores e da sociedade catarinense.

Reunião Conselho Deliberativo da Finsenge

A Finsenge (Federação dos Sindicatos de Engenheiros) realiza nos dias 08 e 09 de março, em sua sede, no Rio de Janeiro, reunião do seu Conselho Deliberativo. A assunto básico será a organização do VI Consenge, em Aracaju/SE, de 05 a 08 de junho e estratégia para mobilização dos delegados de todos os sindicatos filiados. O SEAGRO estará representado pelo seu delegado junto a Federação, Vladimir Gazoni.

Editorial

Parece que o país descobre a crise na (in)segurança pública

Seria ingenuidade afirmar que a (in) segurança pública é um problema recente. Recente e rara talvez seja a reação dos brasileiros diante de alguns acontecimentos trágicos ocorridos no início deste ano, como a execução sumária do prefeito Celso Daniel, do PT, de Santo André/SP, do promotor de justiça José Lins do Rego dos Santos, em Belo Horizonte e, em 2001, do prefeito de Cam-

pinas.

Parece que a sociedade estava esperando mais um fato trágico para detonar uma intensa e séria campanha contra a violência. As autoridades, se não for mais uma encenação, parece que estão declarando uma guerra contra a criminalidade e toda sua engrenagem. A impunidade, sem dúvida, tem contribuído para este lastimável quadro de violência e cri-

mes no Brasil.

Não é tão simples encontrar os motivos para tanta violência, nem tão pouco as soluções. É preciso pensar num todo tendo como referências: a pobreza, a desigualdade social, a concentração de renda, a falta de investimento na educação, a corrupção nos poderes, a falta de preparo e baixos salários das corporações policiais, a falta de iniciativa dos governantes entre

outros aspectos. Isso tudo contribui. Não basta achar culpados e usar a criminalidade como plataforma de discurso político vazio. É preciso exigir mais segurança e para isso cobrar medidas mais concretas de combate a mais este problema brasileiro e não subestimar a violência. Cada um de nós pode ser a próxima vítima. Todos nós podemos e devemos prestar alguma contribuição, no mínimo, exigir mais atenção dos nossos governantes e políticos.

Continuam pendências do ACT

2001

Ao longo das negociações salariais 2001/02 com as empresas vinculadas a Secretaria da Agricultura, dois importantes pontos de pauta foram postergados: a garantia de emprego de 3 anos e a inclusão no regimento interno das empresas de cláusulas sociais já incorporadas no patrimônio dos trabalhadores, algumas delas há mais de 10 anos. São elas: auxílio saúde, complementação de auxílio doença/acidentado, auxílio creche e vale alimentação. Mesmo sendo uma posição unânime das entidades sindicais e com apoio irrestrito das associações dos funcionários, até o momento nada foi resolvido.

A enrolação vem desde outubro de 2001, quando em resposta a um ofício da Intersindical, o representante oficial do governo, o senhor Dionísio Bresan, afirmou que já havia tomado as devidas providências junto ao CPF (Conselho de Política Financeira), faltando apenas o aval do governador Amin. Em nova audiência, em dezembro/01, Bresan comunicou que o CPF já teria analisado o assunto e dado parecer favorável, mas faltava ainda a po-



Uma das assembleias realizadas na campanha salarial 2001/02 (Florianópolis)

sição final do governador.

Para surpresa de todos, numa nova audiência, no dia 1º de fevereiro, fomos informados que nada havia sido resolvido porque o assunto ainda estava engavetado na assessoria do governador.

Bresan solicitou que a Intersindical formalizasse novamente a reivindicação, o que ocorreu no dia 06 de fevereiro (ofício 01/02 da Intersa).

O que é mais estranho nisso tudo é que a garantia de emprego, por exemplo, foi concedida a outras empresas do governo (Casan, Celesc) mediante um discurso de tratamento isonômico. E quanto as outras cláusulas vale a pena destacar que nenhuma delas contribui para aumento de despesas. "Se o CPF já concordou, os secretários da Fazenda e Agricultura já encaminharam expediente ao governador com seus pareceres, o que estaria faltando?", questiona o presidente do SEAGRO, Raul Zucatto. Segundo ele, a Intersa continua na expectativa de uma breve resposta. Afinal, não cabe mais enrolação, pois já estamos nos preparando para a campanha salarial 2002/03.

Nova coordenação da Intersindical da Agricultura

A Intersindical da Agricultura, composta por oito sindicatos de trabalhadores das empresas públicas vinculadas à Secretaria da Agricultura (SEAGRO, Simevets, Saesc, Sintagri, Sindaspi, Sindizoo, Sincopolis e Sintec) tem nova coordenação para 2002. O novo coordenador é Geraldo Bach, presidente do Simevets e o adjunto é Nauro José Velho, coordenador estadual do Sindaspi.

No ano passado, a Intersa, como é conhe-

cida, foi coordenada pelo presidente do SEAGRO, Raul Zucatto.

A renovação da coordenação estadual acontece todos os anos através de rodízio entre os oito sindicatos membros, não sendo permitida a reeleição. Isto permite que cada sindicato, a cada ano, tenha oportunidade de assumir a coordenação. A Diretoria Executiva do SEAGRO cumprimenta a nova coordenação, desejando muito sucesso.

Eleições para presidentes CREA's e CONFEA

O CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), através de seu Plenário, decidiu excepcionalmente neste ano, antecipar para o dia 03 de julho as eleições para presidentes dos CREA's (um por estado) e do CONFEA. Os eleitos tomarão posse no dia 1º de janeiro de 2003, com um mandato de três anos, permitindo uma reeleição.

Estas eleições normalmente ocorrem em outubro/novembro. Segundo justificativa do CONFEA, o motivo da antecipação são as eleições gerais no país, em outubro, e a possibilidade de segundo turno. Neste caso, segundo teria informado a Justiça Eleitoral, seria impossível fornecer as urnas eletrônicas e pessoal técnico para orientar o processo eleitoral nas datas tradicionais.

Diante desta decisão, os atuais presidentes em 1º mandato que queiram concorrer

nestas eleições terão que licenciar-se em 18 de abril. É o caso de Santa Catarina, onde o Engenheiro Civil Celso Ramos Fonseca já manifestou-se candidato à reeleição. Tudo indica que no CONFEA o atual presidente, Engenheiro Civil, Wilson Lang, também concorrerá a reeleição. Portanto, em breve deveremos ter os candidatos na rua e a categoria deverá avaliar as melhores alternativas.

O SEAGRO, como uma das entidades que integra o Conselho Estadual, deverá iniciar a discussão deste assunto na reunião do Conselho Deliberativo, nos dias 26 e 27 de fevereiro, na Escola Sul da CUT. Na oportunidade poderá, inclusive, tirar uma posição política de apoio a alguma candidatura. As eleições envolvem todos profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia do Sistema CONFEA/CREA's.

NOTÍCIAS DAS DIRETORIAS REGIONAIS

CONCÓRDIA

Tecnoteste

De 30 de janeiro à 01 de fevereiro, em Concórdia, aconteceu a Tecnoeste (Feira de Tecnologia Agropecuária). Este evento difere-se da maioria das feiras em seu objetivo principal, que é demonstrar aos produtores e técnicos as tecnologias mais avançadas do momento.

Segundo Diretor Regional do SEAGRO de Concórdia, Eng. Agrônomo André Ricardo Poletto, o local da feira foi disponibilizado às empresas interessadas em demonstrar sua melhor tecnologia, com grande antecedência, permitindo realizar uma amostra de lavoura com a tecnologia proposta. "A feira deste ano teve grande sucesso de público com a presença de mais de 4 mil pessoas", informou Poletto.

TUBARÃO

Frango caipira

Os agricultores participantes da APEL (Associação dos Pequenos Agricultores Ecológicos de Orleans), estão produzindo o legítimo frango caipira brasileiro, desde do ano passado quando iniciaram com uma pequena experiência. O sucesso da iniciativa estimulou os agricultores a se organizarem para enfrentar as dificuldades do processo de comercialização. Foi assim que constituíram a APEL.

"Depois de providenciar como será feita a inspeção, estes agricultores pretendem colocar os frangos no mercado de Fpolis e região", informa o Diretor Regional do SEAGRO de Tubarão, Eng. Agrônomo (Epagri) Inácio Trevisan. Segundo ele, os frangos caipiras criados pelos agricultores da região

são procedentes da Fazenda Aves do Paraíso de Itatiba/SP, que foi a pioneira no estudo genético para a produção do verdadeiro frango caipira no Brasil.

"Além do valor nutritivo, a carne é muito mais saborosa e de melhor qualidade porque o frango é criado como antigamente, sem uso de hormônios nem química. São alimentados com ração em regime de semi confinamento", explica o Eng. Agrônomo, ressaltando que os associados da APEL recebem apoio e assistência técnica da Epagri e da Secretaria Municipal de Orleans. Maiores informações Epagri Orleans, fone (48) 466-0770.

SÃO JOAQUIM

Cooperserra - 25 anos de serviço

Tradicional Cooperativa do setor de maçãs da região de São Joaquim, a Cooperserra - Cooperativa Regional Agropecuária Serrana Ltda - comemorou no dia 14 de fevereiro 25 anos de sua fundação. As solenidades comemorativas foram realizadas no dia 17, quando lideranças que fazem parte da sua história foram homenageadas. Segundo o Diretor Regional do SEAGRO de São Joaquim, Eng. Agrônomo Jorge Dotti Cesa, que já foi vice-presidente e atualmente faz parte do Conselho de Administração da Cooperativa, "os Eng. Agrônomos sempre tiveram papel de destaque ao longo da história da Cooperserra, desde a sua fundação. É o caso do atual presidente do SEAGRO, Raul Zucatto, um dos homenageados durante as comemorações. Na época Zucatto era Coordenador Regional de Cooperativismo e Comercialização da Acaresc, hoje Epagri, na região de

Lages".

Junto com outros colegas da Acaresc, como José Ailton Pereira, supervisor regional de Lages, e Glênio Ferreira, extensionista local de São Joaquim, houve uma intensa mobilização com a participação de lideranças municipais e produtores da região para a fundação da Cooperativa. Foi um grande desafio para a época, cujo objetivo seria resolver problemas de comercialização de maçã e batata-semente.

Ao longo desses 25 anos, a Acaresc, e depois a Epagri, sempre estiveram assessorando, através de seus Eng. Agrônomos, os trabalhos da mais antiga cooperativa de maçãs em atividade no Brasil. A Cooperserra conta com dois Engenheiros Agrônomos em seu Departamento Técnico, Marcelo Cruz de Liz e Rosângela Rodrigues Pasetto, ambos associados do SEAGRO. "Com uma produção anual chegando próxima das 10 mil toneladas, a maçã Cooperserra tem a sua marca entre as mais procuradas do Brasil", orgulha-se Dotti Cesa.

A Cooperserra hoje tem a maçã como "carro chefe", fornecendo ainda insumo e orientação técnica ao seu quadro associativo. Nestes 25 anos tem contribuído positivamente na regularização de preços na região, sendo um patrimônio da região serrana, em especial, de São Joaquim, Bom Jardim da Serra e Urupema, onde atua.

Hoje a Cooperserra é dirigida pelo presidente Giovani Rosa Oliveira. Teve como 1º vice-presidente, o Eng. Agr. Joaquim G. dos Santos. Ao longo dos 25 anos passou por momentos também de dificuldades, a exemplo dos fruticultores. Mas graças a conscientização e espírito cooperativista, semeado ao longo dos anos, hoje é uma referência entre as cooperativas catarinenses.

As festividades da comemoração dos 25 anos, segundo o presidente do SEAGRO, que esteve presente, foram muito concorridas. Participaram autoridades políticas, administrativas, lideranças cooperativistas e do setor agrícola. A programação contou com missa de ação de graças, homenagens especiais, bem como um almoço de confraternização.

O SEAGRO cumprimenta a direção, associados, empregados e ex-dirigentes pelos 25 anos de muito trabalho, que consolidou a empresa. Temos certeza de que muitos outros 25 anos serão comemorados.

FLORIANÓPOLIS

V Simpósio Latino-americano

Com o tema central: agroecossistema, agricultura familiar e agricultura orgânica, serão realizados de 20 a 23 de maio, no Hotel Maria do Mar, em Fpolis, o V IESA/SBSP - Simpósio Latino-americano sobre Investigações em Sistema Agropecuários e V Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção. O objetivo do V IESA/SBSP é avaliar as evoluções conceituais e metodológicas do conceito de sistemas aplicado às ações de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento rural, particularmente para os agricultores familiares, e discutir a perspectiva da agricultura orgânica como principal estratégia de viabilização e consolidação da agricultura familiar.

O evento é uma iniciativa de um conjunto de instituições públicas e privadas comprometidas com a aplicação do enfoque de sistemas para a pesquisa e o desenvolvimento agrícola rural. Maiores informações: E-mail 5iesasbsp@epagri.rct-sc.br com Sérgio Pinheiro ou Zenório Piana.

SEAGRO realizará 22 assembleias regionais em março

Datas/ horários e a Ordem do dia das assembleias

| DIRETORIA REGIONAL | DATA | HORÁRIO | LOCAL/ENDEREÇO/MUNICÍPIO |
|---------------------|----------|---------|--|
| Campos Novos | 04.03.02 | 14h | CETRECAMPOS/EPAGRI - BR 282, KM 342 - Campos Novos |
| São Miguel do Oeste | 05.03.02 | 8h30 | CETRESMO/EPAGRI - Est. Geral SMOeste/Descanso - São Miguel do Oeste |
| Chapecó | 05.03.02 | 14h30 | Auditório CPPP/EPAGRI - Serv. Ferdinando Tusset, s/nº - B. São Cristóvão - Chapecó |
| Xanxerê | 06.03.02 | 8h30 | Esc. Reg. CIDASC - R. Cel. Passos Maia, 691 - Xanxerê |
| Concórdia | 06.03.02 | 14h30 | Auditório ACCS - Rua do Comércio - Concórdia |
| Joaçaba | 07.03.02 | 8h30 | AMOC - R. Roberto Tromposwski, 68 - Joaçaba |
| Videira | 07.03.02 | 14h30 | Aud. Est. Experimental EPAGRI - Rua João Zardo, s/nº - Videira |
| Caçador | 08.03.02 | 8h30 | Aud. Est. Experimental EPAGRI - Rua Geral, s/nº - B. Bom Sucesso - Caçador |
| Curitibanos | 08.03.02 | 14h30 | Sala Reuniões EPAGRI - Av. Rotary, 469 - Curitibanos |
| Itajaí | 11.03.02 | 14h30 | Aud. Est. Experimental EPAGRI - Rod. Antonio Heil, Km 6 - Itajaí |
| Tubarão | 14.03.02 | 14h30 | Auditório EPAGRI - Rua São José, 45 - Tubarão |
| Rio do Sul | 18.03.02 | 8h30 | CETRAG/EPAGRI - Rua 6 de Junho, s/nº - Agrônômica |
| Blumenau | 18.03.02 | 14h30 | SESC - Rua Udo Deeke, 330 - Blumenau |
| Jaraguá do Sul | 19.03.02 | 8h30 | Inspet. CREA/SC - R. Rio Branco 560 |
| Joinville | 19.03.02 | 14h30 | Aud. Gerência Regional EPAGRI - Rua Princesa Isabel, 106 - Joinville |
| Canoinhas | 20.03.02 | 8h30 | CETRECAN/EPAGRI - BR 280, KM 219,5 - Canoinhas |
| Mafra | 20.03.02 | 14h30 | Aud. Regional CIDASC - Rua Felipe Schmidt, 423 - Mafra |
| Lages | 21.03.02 | 8h30 | Assoc. Func. EPAGRI - Rua João J. Godinho, s/nº - B. Morro do Posto - Lages |
| São Joaquim | 21.03.02 | 14h30 | Aud. Est. Experimental EPAGRI - Rua João A. Lima, s/nº - B. Jardim Caiçara - São Joaquim |
| Araranguá | 22.03.02 | 8h30 | CETRAR/EPAGRI - BR 101, KM 412 - B. St. o. Antonio - Araranguá |
| Criciúma | 22.03.02 | 14h30 | Aud. Reg. EPAGRI - R. Lauro Sodré, 200 - Criciúma |
| Florianópolis | 25.03.02 | 14h30 | Aud. Adm. Central EPAGRI - Rod. Admar Gonzaga, nº 1347 - B. Itacorubi - Florianópolis |

Ordem do Dia

- I. Avaliar a atuação do sindicato em 2001, em relação ao seu Plano de Trabalho e Previsão Orçamentária - metas e realizações;
- II. Discutir o Plano de Trabalho (metas) com a devida proposta orçamentária, prevendo receitas e despesas para o exercício de 2002;
- III. Analisar e deliberar sobre implantação ou não de uma nova política financeira para o SEAGRO/SC e, se aprovada a mudança do atual sistema, decidir sobre o valor da nova mensalidade ou anuidade e prazo para sua implantação;
- IV. Analisar e decidir sobre a permanência ou não na Intersindical dos Trabalhadores das Empresas Vinculadas a Secretaria de Estado da Agricultura, também conhecida como Intersindical da Agricultura;
- V. Campanha Salarial 2002/03 - data-base maio 2002 - agroindústrias, cooperativas agropecuárias e empresas públicas agrícolas - levantar propostas de reivindicações e sugestões de estratégias e calendário para as negociações com os empregadores;
- VI. Definir as prioridades regionais para um Plano de capacitação/atualização profissional a ser executado em parceria SEAGRO/CREA-SC/AEASC/Diretorias Regionais Sindicato/Núcleo ou Associações Regionais de Eng. Agrônomos em 2002;
- VII. Outros assuntos de interesse dos associados.

OBS. Mais detalhes no Edital publicado no Jornal A Notícia, dia 24/02/02.

BR 101/Sul - duplicação já

Os números da BR 101/Sul por si só mostram a urgência da sua duplicação e o risco de vida que apresenta. Veja:

| |
|---|
| <p>Uma morte a cada 39 horas; 300 mortes por ano na estrada; 2.500 acidentes por ano; 1.500.000 reais de prejuízo com acidentes a cada 12 meses; 300 pessoas morrem no local do acidente; 300 pessoas morrem nos hospitais; 600 pessoas ficam feridas, e, 1.300 acidentes cursam apenas danos materiais.</p> |
|---|

Não bastasse as mortes, os acidentes, os traumas, há ainda o transtorno e o medo para quem precisa circular na região. São constantes os riscos de acidentes, engarrafamentos e interrupções do trânsito. Até a movimentação das riquezas catarinenses ao longo do trecho Sul da BR 101 tem sido prejudicada. Enfim, exemplos e justificativas são infindáveis. O que precisamos é a **duplicação já**.

O SEAGRO que desde o início da campanha tem se engajado ao movimento das lideranças e comunidade catarinense nesta luta pela duplicação, se solidariza com o CREA/SC, SENGE, ACE e ACECON, entidades que no final de semana, véspera de carnaval, voltaram a lembrar as autoridades da necessidade urgente desta obra. As entidades distribuíram folders, panfletos, decalques e fizeram pedágios em sinal de alerta. Precisamos, unidos, manter acesa a chama da cobrança. Afinal os recursos para investimentos existem, basta eleger prioridades, vontade política e decisão administrativa.

Cumprindo a decisão do Conselho Deliberativo que esteve reunido no final do exercício de 2001, a Diretoria Executiva do SEAGRO realiza em março assembleias nas 22 diretorias regionais (ver calendário e ordem do dia ao lado). Um dos objetivos é dar oportunidade a todos os associados avaliarem a atuação do sindicato em 2001 e debater as grandes prioridades para este ano. Será discutida também a atual política financeira do sindicato ou a aprovação de uma outra alternativa mais adequada aos dias atuais. A discussão terá como base um estudo elaborado por um grupo de trabalho e sugestões do Conselho Deliberativo.

Outro assunto que vem gerando polêmica nos últimos anos e que também será abordado nas assembleias é a permanência ou não do SEAGRO na Intersindical da Agricultura.

A campanha salarial 2002/03 das empresas públicas/cooperativas e agroindústrias merecerá análise nas assembleias, assim como o plano de capacitação profissional a ser executado em parceria com o CREA/SC, AEASC, Núcleos/Associações regionais de Engenheiros Agrônomos, em 2002. A Diretoria Executiva, que estará participando de todas as assembleias junto com as respectivas diretorias regionais, espera que todos os associados participem da assembleia mais próxima do seu local de trabalho/residência. "Afinal será uma ótima oportunidade para todos discutirem os assuntos de fundamental importância para o SEAGRO e seus associados, aproximando assim a base dos dirigentes sindicais", resalta Zucatto.

Concurso público na Epagri - 300 novas vagas

No dia 25 de janeiro a Epagri publicou o edital do concurso público, cujo prazo final de inscrição encerrou no dia 22 de fevereiro. **O concurso será realizado no dia 10 de março** e a contratação dos 300 novos funcionários será ao longo deste ano. Do total serão contratados 47 Engenheiros Agrônomos, 11 Médicos Veterinários, 05 Meteorologistas, 13 outros profissionais de nível superior, 48 Técnicos em Agropecuária (2o. grau) 01 Técnico em Enologia (2o. grau), 50 Extensionistas Sociais (2o. grau), 10 Técnicos de Laboratório (2o. grau), 30 Auxiliares de Escritório (1o. grau) e 85 Operários Rurais (1o. grau).

Maiores informações no edital publicado no Diário Oficial de 25/01/02 ou no site da Epagri www.epagri.rct-sc.br/edital-concurso.html

Números contraditórios

Numa solenidade na Assembleia Legislativa, em comemoração aos 10 anos da Epagri, no dia 19 de novembro de 2001, o Secretário da Agricultura, Odacir Zonta, divulgou com todas as "pompas" a abertura de 400 novas vagas para a Epagri. Do total, extra-oficialmente, informou que cerca de 80 seriam para Engenheiros Agrônomos. No

entanto, no edital constam apenas 47 vagas para estes profissionais. "Se considerarmos que no PVD I (Plano de Demissão Voluntária) de 1999/2000 saíram 72 Engenheiros Agrônomos, somados às aposentadorias, às demissões e saídas espontâneas, o número de vagas abertas só no governo Amin" alcançaram cerca de 100 Engenheiros Agrônomos, contabiliza Raul Zucatto, presidente do SEAGRO. Segundo ele, agora com o PDV II (2002), em andamento, devem sair, no mínimo, mais 10 Engenheiros Agrônomos. Isto deve agravar o quadro já defasado há mais de 12 anos. O recomendável seria, no mínimo, a reposição das vagas abertas de cada categoria, defende o SEAGRO.

Sem custos adicionais

O SEAGRO tem sido um dos permanentes e fervorosos defensores da reposição do quadro de pessoal das empresas públicas agrícolas estaduais. "É preciso oxigenar, repor as vagas gradativamente. Isto seria perfeitamente viável porque o gasto que a empresa teria com este novo empregado é bem menor do que vinha gastando com o mais antigo (numa proporção de um para dois e meio profissionais)", justifica Zucatto. Esta posição, garante ele, também é defendida

pelos demais sindicatos com base na Agricultura, entidades representativas dos agricultores e classe política.

"Esperamos que a partir do PVD II as empresas passem, de fato, adotar a política de, no mínimo, para cada uma vaga aberta seja feita a reposição de outro profissional da mesma categoria. Se a empresa necessitar de novos profissionais para ampliar seu quadro, que estas contratações sejam feitas com outros recursos e não lançar mão dos recursos que antes eram utilizados para um Eng. Agrônomo. O SEAGRO não concorda com o que vem ocorrendo e registra aqui seu protesto.

Mesmo com as distorções acima mencionadas, o SEAGRO reconhece o esforço da Direção da Epagri e do Secretário da Agricultura pelo atendimento, mesmo que parcial, desta grande reivindicação do setor agrícola. É um começo importante. Além de trazer tranquilidade funcional pois demonstra apoio à empresa, melhora o atendimento à pesquisa agropecuária e extensão rural no Estado. O SEAGRO continua defendendo uma política permanente de desenvolvimento de recursos humanos e reposição funcional na Epagri e demais empresas. Proposta esta já amplamente conhecida pelas direções das empresas e do Secretário Zonta.

Entrevista

Dívida Agrícola

Governo Federal anuncia termos da renegociação

No final de janeiro os ministros do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann e da Fazenda, Pedro Malan, anunciaram os termos da renegociação da dívida dos agricultores familiares do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária (Procera) e de Investimentos dos Fundos Constitucionais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste (FCO). O refinanciamento soma um total de R\$ 2,64 bilhões e irá beneficiar cerca de 700 mil contratos.

O SEAGRO procurou saber algumas opiniões a respeito deste assunto, entrevistando algumas entidades/órgãos. Confira.

SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR

O SEAGRO entrevistou o Gerente de Projeto, responsável pelo crédito no Departamento de Articulação da Secretaria de Agricultura Familiar /Pronaf (Brasília), João Luiz Guadagnim, que repassou as principais diretrizes da renegociação da dívida agrícola. Segundo ele, os agricultores interessados devem procurar os bancos até 2 de julho de 2002. Para as dívidas do PROCERA são ao todo 241 mil contratos (mais de 250 mil agricultores), num total de 1,08 bilhões de reais. "Não existe perdão de dívidas", ressaltou.

Os órgãos governamentais envolvidos são: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, Emater, Incra e Bancos.

"O Banco do Brasil, segundo Guadagnim, já está preparado para atender os pedidos e no começo da próxima semana (final de fevereiro) será iniciado o processo", informou. E para evitar atropelos o governo criou uma Central 0800: 0800-78-7000. "O maior mérito e vantagens para os agricultores nesta renegociação são as facilidades e prazos", avalia o gerente de projeto, que abaixo apresenta um esquema da "renegociação da dívida":

PROCERA

Para financiamentos contraídos entre 1990 e 1999:

Desconto de até 70% sobre a parcela quitada até o vencimento;

Juros de apenas 1,15% ao ano;
1ª Prestação de Contas em 2003

PRONAF

Para financiamentos contraídos entre 1995 e 1997:

Contratos de até 15.000 terão juros de 3% ao ano e desconto de 8,8% no saldo devedor



"Com a abertura do mercado internacional e a forte intervenção do capital estrangeiro, a renda dos agricultores vem sendo consideravelmente

reduzida"

Dirceu Dresch
FETRAF-SUL

Para financiamentos contraídos entre 1998 e 2000:

Contratos de até 15.000 terão juros de 3% ao ano e desconto de 8,8% + 30% no valor de cada parcela paga em dia.

Informações Gerais (para os dois casos):

Prazo para procurar o Banco: 02 de julho de 2002.

Débitos individuais ou coletivos poderão ser negociados individualmente;

Condições Especiais para a Securitização;

Mais Informações na Prefeitura, Emater ou Sindicato dos Trabalhadores Rurais no Município - Ligações Grátis: 0800-78-7000

241 mil contratos - total: 1,08 bilhões de reais.

BANCO DO BRASIL

BB aguarda normas para regulamentação

Segundo informação da Assessoria de Imprensa do Banco do Brasil/SC, o governo ainda não encaminhou as normas (regulamentação) que permitirão a renegociação das dívidas agrícolas. Esta informação está sendo repassada às todas as agências do estado que até o momento têm recebido pouca procura dos



"O governo federal privilegia os acordos com os grandes produtores, dando amplas vantagens, em detrimento dos agricultores familiares"

Maurício Aristides Sobczak
FETAESC

agricultores.

Baseado na Resolução do Bacen 2928 (28/01/02), as agências do BB estão orientado sobre o prazo dos contratos. Neste caso, somente os contratos de 02 de janeiro de 1998 a 30 de junho de 2000 serão contemplados na renegociação. Outra informação é sobre o último dia para formalizar a renegociação: 30 de setembro de 2002. As agências também estão recomendando aos agricultores que fiquem atentos para o anúncio da regulamentação. Somente após esta providência serão, de fato, iniciadas as transações.

FETAESC

Presidente diz que os benefícios são poucos para a agricultura familiar

Para o presidente da Fetaesc (Federação dos Trabalhadores da Agricultura de SC), Maurício Aristides Sobczak, o pacote de renegociação da dívida agrícola não atende as reivindicações dos agricultores, principalmente os que têm dívidas contraídas do Pronaf (Programa de Agricultura Familiar). Na avaliação da Federação os benefícios são muito poucos para os agricultores familiares, pois



"A renegociação das dívidas aliviará o dia-a-dia de centena de pequenos trabalhadores rurais, mas é preciso políticas consistentes e continuadas"

Raul Zucatto
SEAGRO

não foram contemplados os prazos e encargos que estavam sendo pedido pelo MSTR (Movimento dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais).

O que continua valendo são os mesmos prazos e encargos que já haviam sido renegociados através da Resolução 2.765, ou seja, prazo de cinco anos, juros de 3%aa e bônus de adimplência de 30% sobre cada parcela paga em dia. A MP 24 (Medida Provisória) permite apenas a repactuação das dívidas, nos mesmos prazos vigentes no contrato original, ou seja, não permite o alongamento. "Como não fomos atendidos plenamente em nossos pleitos, vemos que os agricultores terão problemas para o pagamento destas dívidas", avalia o presidente da Fetaesc.

Frustração

Segundo Sobczak, o movimento sindical está frustrado com o que foi divulgado nas últimas Resoluções do Banco Central, onde o único ganho efetivo foi o rebate de 8,8% sobre o saldo devedor para compensar a TJLP que vigorava no período. Portanto, o MSTR continuará lutando para que as dívidas dos agricultores familiares sejam renegociadas de acordo com as suas possibilidades de pagamento. "Mais uma vez percebe-se que o governo federal privilegia os acordos com os grandes produtores, dando amplas vantagens, em de-

trimento dos agricultores familiares”, reclama Sobczak.

Procera

Já as regras para o Procera contemplaram as reivindicações do Movimento Sindical. Segundo Sobczak, o conjunto do MSTR tem procurado dialogar com os agentes financeiros para viabilizar as renegociações acordadas. Muitas vezes, porém, faz-se ações mais contundentes, através de ações de massa, como o Grito da Terra, onde a pressão dos agricultores tem conseguido maiores avanços. “Para nós está cada vez mais claro que os bancos oficiais não têm interesse em financiar a agricultura familiar, em razão disso o estímulo a constituição de Cooperativas de Crédito Rural, voltadas exclusivamente aos agricultores familiares, tem se tornado uma das maiores bandeiras do MSTR”, afirmou. Para este ano a Fetaesc desencadeará um programa para constituição de cooperativas de crédito rural, com este perfil, ou seja, viabilizar crédito para os pequenos agricultores.

Os maiores avanços/benefícios são para o público assentado da reforma agrária (Procera). “Logicamente que toda renegociação trás alguma vantagem para a agricultura, como os prazos alongados, diminuição de juros, bônus, o que teoricamente facilita o cumprimento do que foi renegociado. O que tem que ficar claro é que as medidas divulgadas não contemplam as solicitações do MSTR”, ressaltou o presidente da Fetaesc. Segundo ele, a entidade tem mantido seus Sindicatos filiados informados sobre as renegociações das dívidas, estimulando-os no sentido de procurem as agências bancárias locais, com os materiais enviados em mãos, para realizar a renegociação da dívida dos agricultores.

Epagri ausente

Na opinião do presidente da Fetaesc, a Epagri, infelizmente, com exceções, mantém-se muito ausente nestes momentos, colaborando muito pouco neste processo. “Todos sabemos que a agricultura é uma atividade de extremo risco. É estiagem, é chuva em excesso, pragas, doenças, preços baixos, entre outras infinidades de problemas. Porém todos sabemos da importância da agricultura e seu importante papel na composição do PIB e da balança comercial. O que espera-se dos governantes, há muito tempo, é que se tenha uma política agrícola voltada para o fortalecimento e crescimento deste importante segmento econômico e social desempenhado pela agricultura familiar”, apela Sobczak.

Burocracia

O presidente da Fetaesc afirma ainda

que os pequenos agricultores precisam de crédito sem burocracia e com juros baixos, boas estradas para o escoamento da produção, locais para armazenagem e uma política de preços que não frustem por ocasião da venda de seus produtos. “As dívidas são consequência, em muitos casos da falta de uma política agrícola definida e exclusiva para os agricultores familiares”, finaliza.

FETRAF-SUL-CUT

A renegociação é uma política compensatória, uma medida paliativa

O presidente da FETRAF-SUL-CUT (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul), Dirceu

Dresch, considera que o problema de endividamento é uma consequência do modelo de agricultura no Brasil. “O modelo de produção chamado revolução verde já comprovou que é inviável como proposta de produção à agricultura familiar. Com abertura do

mercado internacional e a forte intervenção do capital estrangeiro nas empresas nacionais, a renda dos agricultores vem sendo consideravelmente reduzida, sem contar os problemas climáticos e outros”, avalia. Segundo ele, lamentavelmente, o governo federal não trabalha com políticas públicas que garantam renda para os agricultores familiares. Obviamente, a renegociação das dívidas atende algumas necessidades imediatas, mas não estratégicas da agricultura familiar. “Trata-se de uma política compensatória, uma medida paliativa que ameniza a situação dos agricultores familiares, representando um desafio para ganharmos tempo na construção de novas propostas alternativas”, afirma Dresch.

Sobre os prazos e juros anunciados pelo governo, ele considera que dentro da economia brasileira, que só trabalha na prática de juros altos, a proposta é razoável, com 3% de juro ao ano e rebate das parcelas, permitindo com que parte dos agricultores (de maior renda) possa momentaneamente acertar a conta.

Descapitalização crescente

Mas ele ressalta que o problema central dos agricultores familiares continua sendo a descapitalização crescente. “Na região sul, cerca de 40% dos agricultores familiares não têm acesso ao crédito, mesmo com o Pronaf C dando melhores condições para isso. Este ano, por exemplo, mesmo com a renegociação das dívidas, os agricultores familiares já teriam problema. Em razão da estia-

gem, aumentam as dificuldades no meio rural”, argumenta.

Dresch fez duras críticas ao difícil acesso dos agricultores ao crédito. Na avaliação da Federação o Brasil não tem instrumento público de repasse de crédito, onde o governo intervenha de fato. Inclusive, o grande problema dos agricultores familiares é não terem acesso ao crédito”, na sua avaliação os próprios ministérios não demonstram capacidade de intervir junto aos Bancos para atender as necessidades dos agricultores. Justamente no Banco do Brasil, cerca da metade dos créditos é direcionada aos custos bancários. Nos contratos menores (como o Pronaf C, com valor médio de R\$ 1.000,00), seria menos oneroso o governo, em muitos casos, anistiar a dívida, do que prorrogá-la.

Inadimplência

“E ainda tem outro fator problemático, nesta questão, que diz respeito à renegociação das dívidas dos agricultores. Mesmo assumindo o pagamento, na prática já conhecida no dia-a-dia dos Bancos, o agricultor torna-se inadimplente, sem direito a novo crédito, até que possa ressarcir o total da dívida renegociada. É essa a política agrícola mantida pelo governo federal, que exclui, cada vez mais, os agricultores”, critica o dirigente sindical.

Segundo ele, a FETRAF-SUL/CUT nasce na luta pela implantação de políticas públicas voltadas à agricultura familiar. Hoje, o governo federal pratica políticas públicas que se concentram no benefício da agricultura patronal, priorizando a exportação em detrimento da agricultura familiar. A renegociação das dívidas agrícolas comprova isso. Enquanto a bancada ruralista renegocia R\$ 32 bilhões, a agricultura familiar só consegue renegociar R\$ 2 bilhões. Na opinião de Dresch uma das principais vantagens deste renegociação é dar tempo para o agricultor se reerguer, depois de tantas dificuldades enfrentadas. “A renegociação faz com que o agricultor se recupere, produzindo, para saldar o compromisso.

Políticas públicas

A nossa luta, da FETRAF-SUL/CUT, tem como prioridade justamente buscar políticas públicas que dêem condições de os agricultores familiares continuarem na propriedade”, enfatiza o presidente da Federação.

Ele informou ainda que este ano, principalmente, em decorrência da estiagem, que ainda causa sérios prejuízos à agricultura, a Federação está em processo de orientação dos agricultores e negociação com o Banco do Brasil e o governo federal. Por outro lado, de nada adianta o governo anunciar renegociação, se os Bancos não implementam a política.

A FETRAF-SUL/CUT vem acompanhando todo esse processo de renegociação. Os sindicatos vêm atuando intensivamente na elaboração de projetos e organização dos agricultores. Com a ameaça de o Banco do Brasil ser privatizado, está havendo um conseqüente e sério “enxugamento”, o que causa falta de funcionários, nas agências, para atenderem os agricultores.

Neste sentido, sindicatos de diversos municípios vêm orientando os agricultores, através de assembleias municipais e regionais, além de acompanhar todo o processo, junto ao Banco do Brasil. Neste contexto, a Epagri tem contribuído na elaboração dos

projetos. Em suas considerações finais o presidente da Federação não poupou ninguém. Segundo ele, a FETRAF-SUL discorda da lógica da proposta do governo para a agricultura no País. “Hoje, intensificamos a luta de combate à produção de transgênicos no Brasil. A preocupação é grande, mas as consequências dessa liberação seriam piores ainda”, critica o sindicalista que mostra alguns dados para sustentar sua opinião: enquanto 52 milhões de brasileiros sobrevivem sem as mínimas condições de vida, e desses 23 milhões estão em condição de miséria, o governo federal busca novos mercados de exportação.

Governo contribui com a miséria

Também em Santa Catarina, o governo do Estado vem agindo da mesma forma, aumentando os índices de pobreza. “A FETRAF-SUL/CUT assume o compromisso de trabalhar no combate à fome, através do processo de segurança alimentar. É óbvio que a exportação é imprescindível, desde que, prioritariamente, seja priorizada a segurança alimentar”, argumenta. Ele defende a implantação de políticas agrícola e agrária que não estejam voltadas à especulação, mas sim, para o desenvolvimento social, econômico e ambiental sustentável.

SEAGRO

Faltam políticas consistentes e continuadas

Na avaliação do SEAGRO a ampliação dos prazos para pagamento das dívidas aliviará o dia-a-dia de centena de pequenos trabalhadores rurais. No entanto, não dá para esquecer que o Brasil ainda se ressentir de políticas consistentes e continuadas para dar mais tranquilidade a este setor. O presidente do SEAGRO, Raul Zucatto, lembra que até mesmo em Santa Catarina, que é um estado exemplar na produtividade em relação ao contexto nacional, existem ainda sérios problemas cujas soluções dependem,



Dois anos de Trabalho

Há exatamente dois anos assumimos juntamente com os companheiros de chapa a administração da Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina (UNEAGRO), com um único objetivo: contribuir para viabilizar uma organização capaz de abrir espaço para que o Engenheiro Agrônomo exercitasse o verdadeiro papel de profissional liberal que é.

No caminho encontramos muitas barreiras, até mesmo por ser uma idéia ainda nova: o pequeno número de associados, o baixo volume de faturamento, o desconhecimento da existência da cooperativa, a falta de estrutura administrativa e o próprio descrédito dos colegas em relação as possibilidades futuras da UNEAGRO. Entretanto, duas barreiras foram, no nosso entendimento, "o calcanhar de Aquiles". A primeira foi a falta de formação do profissional da agronomia para exercer a atividade como profissional liberal. Em palestras que desenvolvemos junto a algumas escolas de agronomia para divulgar a UNEAGRO, observamos que o estudante de agronomia é preparado para ser um empregado, um agricultor, mas nunca um profissional liberal. É esta falta de preparo que faz com que o profissional recém formado não encontre emprego e também não consiga "vender" seus serviços.

A segunda foi em relação ao mercado de trabalho. Em Santa Catarina o serviço do profissional de agronomia tradicionalmente é fornecido de maneira gratuita, quer pelo Governo do Estado, Prefeituras Municipais, Cooperativas Agropecuárias, Agroindustrias, etc. Isso vem dificultando a ação do profissional de agronomia como liberal. Neste cenário de barreiras e dificuldades, administramos a UNEAGRO diante da perspectiva de que a idéia do profissional de agronomia atuar de maneira liberal é cada vez mais atual.

Os custos trabalhistas e a possibilidade de terceirização dos serviços estão presentes no dia a dia das empresas e dos órgãos que atuam com o desenvolvimento rural e o agronegócio. O poder público, principal empregador do profissional de agronomia, pouco contrata e quando contrata o número é ínfimo em relação aos novos profissionais recém saídos das nossas escolas. Mes-



Assembleia Geral da UNEAGRO (18/02) elegendo nova diretoria

mo assim a UNEAGRO, neste período não fez feio. Aumentou o faturamento em mais de 300%. Muitos companheiros nossos estão prestando serviços graças a ação da cooperativa. Ampliamos em mais de 50% o quadro social com companheiros que efetivamente estão disponibilizados para o serviço liberal.

Assinamos convênios para prestação de serviços com organizações de porte como o Banco do Brasil, Cia de Seguros do Estado de São Paulo (COSESP), Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina - SICOOB/SC, SENAR, FUNDAGRO e SENAI. Varias prefeituras, cooperativas e órgãos do Governo do Estado contrataram serviços com a cooperativa, aumentando a carteira de clientes e tornando a UNEAGRO uma instituição já reconhecida no mercado de serviços. Para viabilizar ainda mais o trabalho do profissional liberal, assinamos convênio com a EPAGRI para capacitação dos cooperados e mantivemos contatos com o CREA/SC, em conjunto com o SEAGRO e AEASC para viabilizar recursos para capacitação dos profissionais em áreas tipicamente de agronomia, mas com pouca atuação dos Engenheiros Agrônomos, como é o caso da área de peritagens e avaliações, segurança do trabalho, auditorias ambientais, etc.

Para atingir estas realizações não foram poucas as contribuições que recebemos. Do SEAGRO, cedendo suas instalações e funcionários, até mesmo em detrimento de seu trabalho normal. Dos associados que se esforçaram na realização de serviços e divul-

gação da UNEAGRO. De companheiros que atuam em diversos órgãos e entenderam a importância da UNEAGRO como parceira na realização de ações em prol da agropecuária catarinense e de muitas lideranças do meio rural que entenderam ser a Cooperativa uma boa trilha para atuação do Engenheiro Agrônomo como profissional. "Foram dois anos de trabalho árduo, mas que valeu a pena. A UNEAGRO está plantada. Vamos nos esforçar agora para colher os frutos", agradece Iris Silveira, presidente da UNEAGRO.

Prestação de conta e eleição nova diretoria

No dia 18 de fevereiro foi realizada uma Assembleia Geral Ordinária para prestação de contas do exercício de 2001, aprovação das metas de trabalho para 2002 e eleição do novo Conselho de Administração e Fiscal da UNEAGRO. Dentro do prazo de inscrição de chapa, apenas uma inscreveu-se com a seguinte composição:

Conselho de Administração gestão 2002/03

a) Diretoria Executiva:

Presidente: Iris Silveira

Vice Presidente: Raul Zucatto

Secretário: Daniel Dusí

Tesoureiro: Diogenes Eleison y Castro

b) Conselheiros de Administração:

Cristovão Andrade Franco,

Albino Mantelli,

Salvador Bolzoni Neto,

Rodrigo Oliveira,

Daltro Soldatelli

Conselho Fiscal - gestão 2002

Titulares

Sérgio Martinho Nerbass

Giovani Canola Teixeira

Herick Neiva Mesquita

Suplentes

Alexandre Peixoto San Martin

Sérgio Murilo Pundek
Carlyle Holl Cirimbelli

Metas de Trabalho

Em seu plano, aprovado pela Assembleia geral, em 18/02/02, a nova Diretoria se propôs a manter a estratégia de trabalho da anterior, até porque é constituída por boa parte dos membros da Diretoria que encerrou o mandato. Entre suas prioridades estão:

- Ampliar o mercado de trabalho para o profissional autônomo junto a órgãos públicos e privados,

- Manter um maior relacionamento com os cursos de agronomia visando esclarecer aos formandos a importância do trabalho autônomo e o papel da cooperativa no mercado de trabalho,

- Atuar juntamente com o SEAGRO e a AEASC para que maior volume de recursos do CREA-SC sejam destinados à capacitação dos profissionais de agronomia,

- Adquirir sede própria e implantação de estrutura administrativa condizente com o atual volume de negócios da UNEAGRO,

- Manter uma programação de mídia para tornar a UNEAGRO mais conhecida no mercado de trabalho,

- Melhorar o site existente na INTERNET, implantando uma página de notícias, sobre a UNEAGRO e o mercado de trabalho,

- Iniciar um trabalho de formação de núcleos visando uma futura reorganização da UNEAGRO em Federação e Cooperativas Singulares,

- Iniciar debates visando ampliar o quadro de associados, abrindo a cooperativa para outras categorias profissionais atuantes na comunidade do agronegócio e do desenvolvimento rural e ambiental e

- Promover reforma do estatuto visando adequação do mesmo aos avanços proporcionados pela globalização e liberação dos mercados

Noticias da AEASC

AEASC continua lutando para sair das dificuldades

Durante todo o ano passado a AEASC lutou para resolver as dificuldades da entidade. Para isso realizou diversas atividades para regularizar, principalmente, os problemas financeiros herdados da gestão anterior. "Independente da difícil situação, a Diretoria empreendeu todos os esforços para exercer com dinamismo a representatividade da categoria agrônoma catarinense, especialmente junto ao sistema CONFEA/CREA e Confaeab (Coordenação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil). "Participamos de vários eventos e compromissos ligados a categoria", enfatiza o presidente da AEASC, José Carlos Castanheira Pedroza.

Em parceria com o SEAGRO e a UNEAGRO, e patrocínio do CREA/SC, participamos de vários cursos dirigidos aos Engenheiros Agrônomos, que serão mantidos em

2002. Segundo Castanheira, outra missão importante que a diretoria terá pela frente é a reestruturação da AEASC, transformando os Núcleos em Associações Regionais e a Associação em Federação, em atendimento a deliberação da Confaeab.

Anuidade 2002

A contribuição dos associados em 2001 (S.O.S. AEASC) foi fundamental para iniciar o processo de regularização da Associação. "Mesmo assim temos ainda muitas pendências da situação herdada, além de não conseguirmos definir a solução ideal de ocupação da nossa Sede", destaca o presidente.

"Neste sentido, contamos mais uma vez com o apoio dos(as) colegas, em relação ao pagamento da anuidade 2002, no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais). A quitação será muito importante para a continuidade das atividades da AEASC e a

superação das dificuldades apresentadas", conclama Castanheira. .

Eleição 2002/03

Já foi iniciada a organização do processo eleitoral para a nova diretoria executiva e conselho fiscal para o biênio 2002/03. Em breve todos os associados receberão as instruções e normas eleitorais, como cargos e prazos para registro de chapa, que também serão divulgadas no Boletim do SEAGRO e no Jornal do CREA/SC.

Novos Conselheiros junto ao CREA/SC

Na reunião plenária do CREA/SC, em 11 de janeiro/02, José Carlos Castanheira Pedroza assumiu como Conselheiro titular, representante da AEASC e Carlos Pieta Filho, como suplente. O mandato é de janeiro de

2002 a dezembro de 2004. A indicação foi feita pela Diretoria Executiva da AEASC uma vez que o estatuto da Associação confere poderes para tal. A Diretoria entende que a AEASC e a categoria estarão bem representadas pelos novos conselheiros que têm uma bagagem de luta reconhecida por todos.

Presidente Comissão de Ética do CREA/SC

O Conselheiro do CREA/SC e presidente da AEASC, José Carlos Castanheira Pedroza, foi eleito presidente da Comissão de Ética do CREA/SC, na última reunião plenária. Esta comissão é uma das mais importantes do CREA/SC, pois além de avaliar o comportamento profissional, emite pareceres, quando necessário, de todos profissionais de engenharia, arquitetura e agronomia de Santa Catarina. Com certeza é um importante espaço que a AEASC passa a ocupar. **Janeiro/Fevereiro - 2002**

150 mil na Festa Nacional da Maçã

Um dos maiores eventos de Santa Catarina, a Festa Nacional da Maçã, será realizada de 27 de abril a 05 de maio, no Parque de Exposição Geraldo Coral, em São Joaquim. A coordenação da Comissão Central da 11a. edição da Festa está a cargo do Engenheiro Agrônomo João Carlos Palma Júnior, secretário da agricultura do município. O público estimado é de aproximadamente 150 mil pessoas nos nove dias de festa. "Pela primeira vez este evento será realizado pela prefeitura que previu no seu plano plurianual verbas para esta finalidade", afirma Palma Júnior. No dia 02 de março, no Clube Astréia, será realizado o baile para escolher a rainha e as princesas da festa. No dia 09 de março serão eleitas a rainha e princesas mirins, uma inovação desde do ano passado. Além da programação tradicional com shows, exposições e gastronomia, destaca-se outras atividades como o concurso nacional de qualidade da maçã, seminários técnicos e eventos coordenados pelo Núcleo Serrano de



Engenheiros Agrônomos e Diretoria Regional do SEAGRO. Os seminários terão apoio da Faesc (Fed. da Agric. de SC), Sindicato Rural, Federação de Associações de Apicultores de SC, Santur (SC Turismo) e Secretaria Municipal de Turismo. "Os eventos técnicos irão proporcionar aos produtores e técnicos atualização no setor além de contatos com potenciais clientes", destaca Palma Júnior. Nos seminários serão abordados os avanços tecno-

lógicos e mercadológicos na fruticultura (maçã, pêra e uva), melhoramento de campo nativo, produção de novillo precoce, apicultura e turismo rural.

Durante o evento acontecerão ainda bailes tradicionalistas e feira de artesanato, além de muita comida típica e muita maçã. Para este ano o evento traz como novidades a realização do I Enduro da Maçã, 3ª Etapa da Copa Sul, no dia 05 de maio, onde são esperados 150 motoqueiros; o 1º Arrançado da Maçã, onde está prevista a participação de 50 caminhonetes e o Rodeio Country de Peão de Boiadeiro, que promete um grande show de doma e montaria em uma arena especialmente montada no Parque.

Também serão grandes destaques da Festa, o Rodeio Crioulo Nacional, com suas tradicionais provas de laço, gineteadas, atrações campeiras e danças gaúchas. O Concurso Nacional de Qualidade da Maçã, onde o próprio visitante poderá votar na escolha da melhor maçã do país é outra atração.

De acordo com o Secretário da Agricultura de São Joaquim, a variedade de atrações deverá consolidar a 11a. Festa Nacional da Maçã

como um multi-evento que atrairá visitantes de muitos estados brasileiros e países sul-americanos, "além de autoridades, pesquisadores, professores, extensionistas rurais, produtores rurais, empresários do setor de frutas, agro-indústrias e turismo entre outros profissionais ligados ao setor", completa Palma Júnior. O sucesso já é esperado pela Comissão Organizadora, que este ano conta com o apoio e a experiência do promotor de eventos Flávio Agustini, ex-presidente da Serratur de Lages, empresa responsável pelo sucesso e destaque da Festa Nacional do Pinhão nos últimos anos.

"O SEAGRO parabeniza a Comissão Organizadora pelo excelente trabalho de organização e divulgação, integrando-se à equipe através da diretoria regional de São Joaquim, representada pelo Engenheiro Agrônomo, Dotti Cesa. Desejamos muito sucesso neste que é um dos maiores eventos da região e do estado", afirma Zucatto.

Maiores informações na Comissão Organizadora - fone (49) 233-3437.

Site Oficial do evento:

www.portaldailha.com.br/festadamaca

Eleita Diretoria CREA/SC para 2002

A Plenária do CREA/SC, em sessão do dia 8 de fevereiro, elegeu a Diretoria que acompanhará o Presidente, Eng. Civil Celso Ramos Fonseca, durante o ano de 2002. A Lei e o Regulamento Eleitoral do Conselho Federal, determina eleição direta do presidente para mandato de três anos e eleição anual da Diretoria, composta de sete membros. **Fazem parte da nova Diretoria: 1º Vice-Presidente:** Eng. Agrôn. Antônio Augusto da Silva Aquino, conselheiro do CREA, em segundo mandato, indicado por eleição direta da categoria como representante do SEAGRO; **2º Vice-Presidente,** Arquiteta Ana Maria Luiza Pokora, do Instituto dos Arquitetos do Brasil, residente em Florianópolis; **1º Secretário,** Eng. Civil Álvaro César Vanolli, da Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos de Itajaí; **2º Secretário,** Eng. de Minas Cezar Paulo de Luca, representante da Associação Catarinense de Engenheiros de Minas, com sede em Criciúma; **3º Secretário,** Eng. Mecânico Sérgio Legnaghi, da Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos de Jaraguá do Sul; **1º Tesoureiro,** Eng. Sanitarista Paulo José Aragão, representante do Sindicato dos Engenheiros e **2º Tesoureiro,** Eng. Eletricista Itamar Otávio Tesseroli Siqueira, que representa a Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos do Extremo Oeste, com sede em São Miguel do Oeste.

Conquista da categoria

O Presidente do SEAGRO, Raul Zucatto, destaca que a conquista do cargo de 1º Vice-Presidente foi um pleito da categoria defendido pelo sindicato e AEASC, com o respaldo da Câmara de Agronomia e apoio de conselheiros e do presidente. "Este importante cargo aumenta a responsabilidade dos Eng. Agrônomos no sentido de corresponder a confiança recebida. Precisamos apoiar e ajudar Aquini para que cumpra com êxito esta missão", afirma Zucatto. Na avaliação do presidente do SEAGRO, a direção do CREA/SC está no caminho certo, fazendo uma administração transparente e dinâmica. O SEAGRO cumprimenta a nova diretoria e coloca-se à disposição para colaborar naquilo

que for necessário. Contatos com Eng. Agrônomo Aquini, na Cidasc - fone (48) 239-6665 ou e-mail crea@crea-sc.org.br

Representante do SEAGRO

O Eng. Agrôn. Aquini tem um passado de militância classista. Foi presidente do núcleo da AEASC do Alto Vale do Rio do Peixe (Videira) e da Associação dos Eng. Agrôn. de SC (Gestão 79/80). É sócio fundador, secretário e ex-presidente do SEAGRO. No âmbito de CREA, foi conselheiro representante da AEASC (1980/81), tesoureiro em dois mandatos consecutivos (1988/1989), coordenador do VI CEP (Congresso Estadual de Profissionais) e delegado eleito do III e IV CNP (Congresso Nacional de Profissionais do Sistema CONFEA/CREA's), como representante da Agronomia e CREA/SC.

Sobre sua eleição, Aquini considera-se "feliz pela oportunidade de colocar em prática várias propostas apresentadas ainda na campanha eleitoral do novo CREA, principalmente na área de fiscalização. Segundo Aquini, os profissionais vivenciam agora um CREA respeitado e respeitoso, e não mais meramente policialesco e truculento, como em passado recente. Com esta nova filosofia seu caráter punitivo tem reduzido drasticamente o número de autos de infração emitidos. Por outro lado, cresce a emissão de ART'S, do contingente de fiscais, dos recursos aplicados no PEC, dos recursos repassados as entidades.

"Essa avaliação positiva é o reflexo de um trabalho intenso dos profissionais, funcionários, conselheiros, inspetores e entidades de classe mas, certamente, trabalho estimulado e motivado pela liderança e credibilidade do Presidente Celso Ramos Fonseca", elogia o Eng. Agrônomo. "Sou grato primeiramente à câmara de agronomia do CREA que, pela segunda vez, indica meu nome para compor a Diretoria (unanimidade dos 8 engenheiros agrônomos e pela maioria dos 12 membros da câmara). Sou devedor aos 40 conselheiros que na Plenária do dia 8/02 elegeram a chapa apresentada", agradece Aquini, afirmando que "a categoria nunca me faltou, nos momentos em que pedi seu apoio ela foi sempre muito generosa comigo".

Opinião Aprender é preciso

Nos últimos 10 anos o Brasil experimentou um avanço extraordinário na área do ensino. Foram criados novos cursos em diferentes áreas do conhecimento e um número muito grande de pós-graduações em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Não se tem visto, no entanto, abordagens claras sobre esse tema e tampouco sobre o sistema de ensino no país. Quan-

do tomamos um livro didático de idiomas, das primeiras fases, seja de inglês ou outro qualquer, nos deparamos, em uma de suas páginas, com um quadro elucidativo sobre o sistema de ensino daquele país. Curiosidade de muitos, que não se encontra disponível em publicações nacionais. Assim, tento traduzir a seguir a minha percepção sobre o sistema formal de ensino no Brasil.

O sistema de ensino formal no Brasil

| Idade (anos)* | Grau | Curso | Título | Tempo (anos)** |
|---------------|------|--------------------|--------------------|----------------|
| 5 - 6 | - | Pré-fundamental | - | 1 a 2 |
| 7 - 14 | 1.º | Fundamental | - | 8 |
| 15 - 17 | 2.º | Científico/Técnico | Técnico de 2º Grau | 3 a 4 |
| 18 - 23 | 3.º | Universitário | Bacharel | 3 a 6 |
| 24 - 25 | - | Especialização | Especialista | 1 a 2 |
| 24 - 26 | - | Mestrado | Mestre | 2 a 3 |
| 27 - 30 | - | Doutorado | Dr. /D.Sc. | 3 a 6 |
| 31 - 32 | - | Pós-doutorado | - | 1 a 2 |

*Idade cronológica média do indivíduo, em anos, considerando que não ocorra repetência ou interrupção da atividade escolar.

**Tempo médio, em anos, de duração do curso.

A criança, para ingressar no ensino fundamental em escolas públicas, deve ter ou completar sete anos de idade durante o ano letivo, enquanto que nas escolas particulares pode ingressar com seis anos.

Mestre = M.Sc. (Mestre em Ciências), concedido por universidades americanas e de países de língua inglesa.

Dr. (Doutor), D.Sc. (Doutor em Ciências) = Ph.D. (Doutor em Filosofia). Dr. e D. Sc. são os títulos de doutor concedidos por universidades brasileiras, equivalentes aos títulos de Ph.D. ou Doctor concedidos por universidades de outros países do mundo.

Alguns colégios criaram, há alguns anos, cursos de pós-graduação no ensino médio, que parecem ter atingido o objetivo de pressionar o Ministério da Educação para liberar cursos de graduação. Outros pressionam no sentido de dar aos seus profissionais uma habilitação profissional que o curso de 2.º grau não lhes confere pela legislação do país.

Há 60 anos o curso ginasial era privilégio de poucos no Brasil; há 40 anos, o 2.º grau (colegial, contador e outros) tinha a mesma conotação, há 20 anos a graduação tinha essa importância; hoje são os cursos de pós-graduação que passam a ter a importância que tiveram esses graus acadêmicos para a socie-

dade.

A criação de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação no Brasil tem muito mais vantagens do que desvantagens. A principal vantagem, no meu entender, é a melhoria da qualidade média de conhecimentos da população.

O governo deveria fomentar a criação de determinados cursos, que atualmente absorvem um número muito pequeno de pretendentes e têm um custo muito elevado, limitando o acesso aos estudantes oriundos da classe média alta e alta brasileira, em função do "custo pré-universitário" e do "custo faculdade", o que torna a atividade extremamente elitizada. É preciso socializar mais algumas áreas do conhecimento humano em nosso país.

Fica cada vez mais claro e evidente que o curso de graduação é indispensável para dar aos cidadãos uma formação básica para o desenvolvimento do país. Assim, como os cursos de pós-graduação, que dão aos indivíduos conhecimentos e discernimento para auxiliar efetivamente no processo de desenvolvimento sustentável.

O trabalho de todos é importante e indispensável para qualquer nação do mundo. "Um grande país se faz com homens e mulheres, com livros, conhecimento e tecnologia".

Eng. Agr. M.Sc. Doutor Zenório Piana, CREA n. 6.215 - 10. Região, Epagri/GTE e-mail: piana@epagri.rct-sc.br

Tubarão tem novo Inspetor Chefe

No dia 6 de fevereiro, o presidente do CREA-SC, Eng. Civil Celso Ramos Fonseca, deu posse ao novo inspetor chefe da regional de Tubarão, o Eng. Agrônomo, Inácio Trevisan. Ele assumiu o cargo em substituição ao Eng. Agrônomo, José Carlos Castanheira Pedroza, na função desde março/2000 e que no dia 10 de janeiro assumiu como Conselheiro do CREA-SC, representando a AEASC.

O inspetor chefe tem o papel básico de coordenar o colegiado de inspetores da respectiva Inspeção Regional do CREA/SC, envolvendo todas as áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia, além de acompanhar e orientar as ações dos fiscais e funcionários desse Conselho, na regional e outras missões delegadas pela presidência.

O presidente do SEAGRO,



Engenheiro Agrônomo Inácio Trevisan no dia da posse, 06/02/2002 (Tubarão)

Raul Zucatto, que esteve presente na solenidade, salienta que pelo passado profissional e classista, Trevisan, que é também diretor regional des-

te Sindicato, representará com muita competência os Engenheiros Agrônomos no desempenho deste cargo. Desejamos ao novo Inspetor sucesso nesta missão.

Campanha Salarial 2002/03

Iniciado o processo de discussão das reivindicações salariais

Nossa data-base é maio, logo, estamos nos aproximando de mais uma campanha salarial 2002/03. Até 30 de abril os trabalhadores precisam apresentar aos empregadores a pauta de reivindicações. Depois inicia-se as negociações, inclusive, envolvendo a DRT/SC. Se não ocorrer acordo, existe a prerrogativa do ajuizamento do Dissídio Coletivo no TRT/SC, em 1º de maio. Neste caso, as negociações normalmente continuam, paralelamente ao andamento do Dissídio. Se chegar a um entendimento, arquiva-se o Dissídio. Ao contrário, cabe a Justiça do Trabalho decidir com base na pauta dos trabalhadores e posição do empregador.

Desta forma, o SEAGRO na reunião do Conselho Deliberativo, 26 e 27 de fevereiro de 2002, deverá discutir um calendário da campanha e sugestões

de pré-pauta para no final de março. No início de abril serão realizadas as assembleias regionais das cooperativas, agroindústrias, em conjunto com o Simevets (Médicos Veterinários), Sintagri (Técnicos Agrícolas) e Sindzoo (Zootecnistas), uma vez que neste importante setor as pautas e negociações são feitas conjuntamente. Portanto, oportunamente deveremos divulgar o calendários das assembleias, mas recomendamos desde já que os trabalhadores discutam em seus locais de trabalho, levantem suas reivindicações para serem discutidas nas assembleias que definirão a pauta de reivindicações e calendário da campanha salarial 2002/03.

Quanto às empresas públicas vinculadas à Secretaria da Agricultura (Epagri, Cidasc, Icepta e Ceasa), os procedimentos são iguais. Apenas nesta

área a condução da campanha salarial é feita pela Intersindical da Agricultura (oito sindicatos), onde o SEAGRO é uma das entidades membros. Também nesta área já estão sendo discutidas, pela executiva estadual da Intersa, as providências necessárias para elaborar propostas de uma pré-pauta e de um calendário das negociações a ser submetido ao Conselho Deliberativo da Intersa e, em seguida para as assembleias regionais visando definir a pauta final das reivindicações salariais 2002/03.

Estas assembleias, nas sedes regionais da Intersa, deverão acontecer na segunda quinzena de março/02 (datas a definir). Recomendamos, no entanto, que os empregados das empresas já comecem a discutir o assunto, preparando a já tradicional luta de todos os anos. Aguardem o calendário das assembleias.

Artigo

Queremos a banana a preço de banana

Os bananicultores do litoral sul de Santa Catarina atravessam uma péssima fase financeira. Após o rigoroso inverno de 2000, com duas geadas de 2,4 graus negativos em julho, quase todos os bananais da região foram queimados pelo frio. Muitos bananicultores ficaram sem nenhuma renda por quase seis meses, sobrevivendo apenas da diversificação em suas propriedades, produzindo para o gasto familiar. São aqueles pequenos agricultores que criam galinhas, engordam porcos, têm algumas vacas de leite, cultivam uma rocinha de feijão e milho e uma farta horta, gerando assim o sustento mínimo para suas famílias.

Depois desta geada histórica e sem banana no mercado, os preços da fruta subiram a patamares nunca vistos antes. Mas isto durou pouco tempo. Com a recuperação dos bananais, a partir de julho de 2001, os preços começaram a despencar chegando aos atuais cinco centavos o quilo da banana caturra e 20 centavos o quilo da banana branca. Isto quer dizer que numa caixa de 20 quilos de banana caturra, como é normalmente negociado por aqui, pagou-se R\$1,00 ao produtor. Há aqueles que nem a este preço conseguiram colocar sua produção, deixando milhares de cachos apodrecendo no próprio pomar.

Na verdade a banana não alcança nem mais o "preço de banana", mas sim o "preço do lixo". Pesquisa feita entre catadores de lixo de Criciúma mostrou que eles recebem, em média, 10 centavos por quilo de resíduos recicláveis. Há entre eles aqueles que

têm um ganho médio mensal de R\$ 2.000,00 apenas catando lixo reciclável.

E que rendimento mensal têm nossos bananicultores? Suponhamos um produtor padrão, com 8 hectares de banana caturra, produzindo em média 30t/ha/ano. Ele terá um rendimento anual de 12 mil reais, aos preços atuais. Ou seja, a metade do rendimento anual do catador de lixo. O que se vê atualmente é uma redução das áreas com banana no sul do estado, já que os produtores sentem-se desestimulados a continuar na atividade.

O pior de toda esta história, é que a bananicultura praticada no sul de Santa Catarina é tipicamente de pequena propriedade familiar, pessoas que têm no campo sua única fonte de renda e que vêm pagando para produzir, como eles mesmos afirmam. Enquanto isto há supermercados comercializando a fruta a preços 10 vezes maiores do que os recebidos pelos produtores.

Não estaria na hora de se implantar regras justas para o mercado, onde o produtor pudesse alcançar um preço mínimo que compensasse seu trabalho e investimento inicial? Este é um desafio não apenas para produtores e técnicos da pesquisa e extensão que há muito tempo lutam juntos, mas também para as autoridades constituídas. Assim quem sabe a banana volte a ter "preço de banana", beneficiando o produtor e o consumidor.

Márcio Sônego,
Eng. Agrônomo, Ph.D
Dir. Reg. do SEAGRO e
Pesquisador Epagri/Urussanga

Mercado de Trabalho

O Engenheiro Agrônomo Anderson Ferreira Nummer, formado em 2000 na faculdade de agronomia de Ijuí/RS, coloca seus serviços à disposição do mercado de trabalho. Além da formação básica de agronomia, Anderson tem cursos de aperfeiçoamento

em olericultura, secagem e armazenamento de grãos, floricultura (produção de plantas ornamentais) e informática. Participou também de diversos cursos e eventos ligados a área de agronomia. Fone p/ contato: 552511260 (Santiago/RS).

Coordenação Câmara de Agronomia CREA/SC

Em cumprimento a Legislação, na primeira reunião ordinária de janeiro/02, a Câmara Especializada de Agronomia, composta por 12 conselheiros, elegeu sua nova coordenação para o exercício 2002. Como coordenadora foi eleita a Eng. Agrª., Débora Cristina Graach, representante da AEAVI (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Alto Vale do Itajaí), de Rio do Sul. Ela atua como autônoma naquela região. A secretaria da Câmara ficou com o Eng. Florestal, Marcos dos Santos Weiss, professor da Escola de Engenharia Florestal, de Canoinhas. Aos novos dirigentes da Câmara, os cumprimentos do SEAGRO.



O BOLETIM INFORMATIVO DO SEAGRO é uma publicação de responsabilidade deste sindicato. Rua Adolfo Melo, 35 - sala 1002 - Centro Executivo Via Veneto - Cx. Postal 650 - CEP 88015-090 - Florianópolis - SC - Fone/Fax (48) 224 5681 - 224 3862 - E-mail: seagro@seagro-sc.org.br - www.seagro-sc.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA: Presidente: Raul Zucatto - 1º Vice-presidente: José Salomão Koerich - 2º Vice-presidente: Rosa M. Agovino - Secretário Geral: Ademir Tadeo de Souza - 1º Secretário: Luiz Dal Farra - 1º Tesoureiro: Sílvio Thadeu de Menezes - 2º Tesoureiro: Robison Borges - Suplentes: Osmarino Ghizoni, Herwald Otto Trebien, Luiz Carlos Vieira, Luciano Gebler, Salvador Marconi Friedrich, Valmor Luiz Dall'Agno

Redação/Edição/Revisão: Fábriola de Souza - SC00197JP - Editoração: Alexandre Salles (48) 348 7899 - Fotos: Arquivo SEAGRO - Fotolito/Impressão: Gráfica Agnus (48) 246 5335.